

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 01 de abril de 2019 às 07h54
Seleção de Notícias

O Estado de S. Paulo | BR

Propriedade Intelectual

Os idos de março	3
------------------------	---

ECONOMIA

Público Online - PT | Portugal

30 de março de 2019 | Direitos Autorais

Aos 87 anos, João Gilberto ainda luta pelos direitos de autor das músicas da bossa nova - venceu mais uma batalha	5
---	---

Os idos de março

ECONOMIA

ROBERTO FENDT

A tensão no relacionamento entre os EUA e a China tem duas origens, uma de natureza comercial e outra, a percepção norte-americana de que a ascensão da China é uma crescente ameaça à sua segurança.

Os EUA têm o maior déficit comercial do planeta. Não é de hoje: remonta a 1975. Em 2018, o déficit na balança comercial foi de US\$ 891 bilhões, e continua aumentando.

A administração Trump tem privilegiado uma discussão bilateral com alguns de seus parceiros para a redução do déficit. É o caso da China. Contudo, o problema não reside nos déficits bilaterais. Os EUA têm déficit com mais de cem países. No fundo, o seu déficit global decorre do fato de consumirem, investirem e terem gastos de governo que superam seu PIB. Portanto, "absorvem" recursos de terceiros países para manter seu nível de gastos. Alguém tem de financiar esse excesso de gastos.

Na China ocorre o inverso: o país gasta menos que o permitido por seu PIB, mercê da enorme poupança do país. O excesso de poupança chinesa financia principalmente o excesso de gastos dos americanos.

Alguém diria que resolver esse imbróglio depende de os EUA aumentarem sua poupança e de os chineses aumentarem o seu consumo.

Não é o que está acontecendo do lado americano, especialmente pela redução da carga tributária promovida pela gestão Trump.

O resultado é melhor do lado chinês, já que agora o crescimento estará cada vez mais calcado na expansão do consumo. Mas isso leva tempo.

Se é difícil de encolher o déficit comercial bilateral, o que dizer da percepção americana de que a ascensão

da China coloca em jogo sua segurança nacional? Estaríamos diante do que Graham Allison chamou de "armadilha de Tucídides", a perigosa dinâmica histórica que ocorre quando uma potência ascendente ameaça substituir uma potência estabelecida â aquela combinação mortal do cálculo com a emoção que, no passar dos anos, pode tornar uma saudável rivalidade em antagonismo? Quem expressa da maneira mais cristalina essa percepção de crescente antagonismo é o documento Avaliação Mundial das Ameaças da Comunidade de Inteligência dos EUA (Worldwide Threat Assessment of the US Intelligence Community), publicado em janeiro deste ano.

Ali se lê: "Ameaças à segurança nacional dos EUA se expandirão e se diversificarão no próximo ano, dirigidas em parte pela China e pela Rússia. A China representa uma ameaça persistente de cyber espionagem e uma crescente ameaça de ataque ao cerne de nossos sistemas militares e de infraestrutura crítica".

Os rápidos avanços tecnológicos da China estão, portanto, no cerne da tensão. Para os americanos, o plano Made in China 2025 para o desenvolvimento de capacitação nas tecnologias do futuro baseiase, de um lado, em incentivos e subsídios e, de outro, na transferência compulsória de tecnologia e infringência de direitos de propriedade intelectual.

A visão chinesa é distinta: a política industrial chinesa buscaria a autossuficiência tecnológica em muitos setores para tornar mais competitiva sua indústria, e não a dominação dos mercados globais.

O que esperar nas negociações em curso entre os dois países, cujo desfecho deveria ter ocorrido em 1.º de março? Um acordo de comércio é possível, com a China abrindo pontualmente seu mercado para produtos americanos ao lado de um compromisso de maior proteção aos direitos de **propriedade in-**

Continuação: Os idos de março

telectual.

Mas não há como esperar qualquer concessão com respeito ao desmantelamento da política industrial chinesa.

Se assim for, a rivalidade entre os dois países persistirá, até que as duas economias passem a perceber sua interdependência e que os EUA aumentem sua poupança e a China reduza a sua.

Aos 87 anos, João Gilberto ainda luta pelos direitos de autor das músicas da bossa nova - venceu mais uma batalha

Nova decisão judicial pode tornar próximo o fim um processo de mais de 20 anos por quase 40 milhões de euros em royalties que lhe são devidos desde 1964.

A balada de João Gilberto, autor da batida de violão que deu o som à bossa nova, continua a correr no Brasil, onde esta semana o Tribunal do Rio de Janeiro deu razão ao músico no longo processo que o opõe à editora dos seus primeiros álbuns e a quem exige o pagamento de direitos de autor que rondam os 39,2 milhões de euros. Isolado e sem dar concertos há anos mas rodeado de dívidas, o pai da bossa está ainda refém do recurso que a editora Universal pode apresentar junto do Supremo Tribunal Federal.

Atingiu o seu limite de artigos gratuitos

Em causa estão os royalties de Chega de Saudade (1959), O Amor, o Sorriso e a Flor (1960) e João Gilberto (1961), os três primeiros discos do músico que começou a gravar os temas que seriam o dealbar do movimento bossa nova logo em 1958 e que incluíam Bim Bom, Chega de Saudade - aquela música escrita por Tom Jobim e letrada por Vinicius de Moraes e que fez parar os ouvidos de quem a ouvia pela primeira vez no trânsito, numa casa ou numa rua brasileira e é considerada a primeira gravação do movimento bossa nova - mas também, mais tarde, Samba de uma Nota Só ou Corcovado. O processo arrasta-se há décadas e visava inicialmente (em 1997) a editora EMI, que foi entretanto absorvida pela Universal, e diz respeito aos direitos de autor dos três trabalhos que não são pagos desde 1964.

Numa primeira fase, em 2012, a justiça deu razão a

João Gilberto e determinou que a EMI, que na altura da decisão já integrava o património da Universal, pagasse os milhões devidos ao cantautor. A dívida daria portanto respeito à Universal. Mas a editora, explicaram nos últimos dias os jornais Folha de São Paulo e El País, ficou apenas com o património dos registos musicais e a Sony, outro gigante da edição, ficou com os **direitos autorais** a seu cargo, uma manobra que a defesa de João Gilberto considerou ser uma estratégia para impedir o pagamento das dívidas anteriores.

Agora, a nova decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que foi tomada por unanimidade pelos juízes, obriga ao pagamento do montante que, em 2012, era estimado em 173 milhões de reais (39,2 milhões de euros no câmbio actual). A decisão pode ainda ser alvo de recurso por parte da Universal Music e esses milhões não beneficiarão exclusivamente João Gilberto, hoje um octogenário fragilizado na saúde e na exposição pública. A edição brasileira do diário espanhol El País conta que o Banco Opportunity receberá metade dos royalties conquistados na eventual vitória judicial depois de ter adiantado 10 milhões ao músico para o representar nesta batalha legal.

João Gilberto, por seu turno, tem 87 anos e no ano passado, em pleno 60.º aniversário do movimento bossa nova, foi obrigado a deixar o seu apartamento de sempre no Leblon, no Rio de Janeiro, por pagamentos em atraso nas rendas. Nos últimos anos, relações amorosas conturbadas e relatos públicos do seu crescente isolamento juntaram-se à tentativa da filha, a cantora

Continuação: Aos 87 anos, João Gilberto ainda luta pelos direitos de autor das músicas da bossa nova - venceu mais uma batalha

Bebel Gilberto, de o interditar judicialmente por considerar que não estava capaz de autonomia e gestão das suas finanças.

Cantor, guitarrista, perfeccionista: João Gilberto é uma lenda viva da música brasileira e um dos grandes nomes da história da música mundial do século XX, lugar conquistado desde que pediu, quando em es-

túdio para gravar Chega de Saudade, um microfone para si, para a sua voz suave e encantória, e outro para o seu violão. "O samba-canção já produzira muitas canções que antecipavam a bossa nova. Só faltava a batida revolucionária do João", resume à BBC o jornalista e escritor Nelson Motta.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual

3

Direitos Autorais

5